

DOI: <https://doi.org/10.30749/2594-8261.v9n1p70-95>

ARTE, EDUCAÇÃO E MOVIMENTO: UMA EXPERIÊNCIA PARA A REDE PÚBLICA DE ENSINO FUNDAMENTAL¹

ART, EDUCATION, AND MOVEMENT: AN EXPERIENCE FOR THE PUBLIC ELEMENTARY SCHOOL NETWORK

Maria Alice Nunes Costa²
Ana Carla de Oliveira Pinheiro³

Resumo: Este artigo apresenta os resultados de uma experiência de extensão universitária realizada na Escola Municipal Celina Schechner, situada na zona rural do distrito de Itaipava, em Petrópolis, RJ. O Projeto de Extensão "*Escola e Comunidade em Movimento: Educação, Arte e Inovação*", idealizado e coordenado pelo Laboratório de Políticas Públicas, Governança e Desenvolvimento Regional (LADER) da Universidade Federal Fluminense, configurou-se como um espaço de aprendizagem e transformação social, voltado à mitigação dos efeitos adversos decorrentes do fechamento das escolas durante a pandemia de COVID-19. Como parte de suas ações, foram desenvolvidas oito oficinas artísticas e lúdico-pedagógicas direcionadas aos estudantes do Ensino Fundamental I e II, promovendo o diálogo e a escuta ativa. O projeto fundamentou-se em uma abordagem dialética, que integrou os conceitos de educação, espaço e território,

¹ (FAPERJ), por meio do EDITAL FAPERJ Nº 45/2021 – APOIO À MELHORIA DAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA SE O projeto contou com o apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro DIADAS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – 2021.

² É socióloga, cientista política e urbanista. Possui pós-doutorado em Sociologia pelo Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra (Portugal); doutorado em Planejamento Urbano e Regional pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (IPPUR/UFRJ); estágio doutoral na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra; mestrado em Ciência Política pela UFF; e bacharelado e licenciatura em Ciências Sociais pela Universidade Federal Fluminense. Foi visiting researcher na DeMontfort University (Inglaterra) e na Vanderbilt University (EUA). É investigadora colaboradora do CES, Portugal, desde 2007. É professora associada da Universidade Federal Fluminense no Instituto de Arte e Comunicação Social (IACS, Departamento de Arte) e no Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Direito (PPGSD/UFF). Possui larga experiência em políticas públicas, governança e participação social como gestora pública e acadêmica, coordenando o Laboratório LADER (Laboratório de Políticas Públicas, Governança e Desenvolvimento Regional/CNPq). Atua também no campo da Arte como fotógrafa, pesquisando as ausências e as invisibilidades sociais no espaço urbano, a partir da relação entre fotografia, comunicação, sociologia e filosofia com uma perspectiva transdisciplinar.

³ Pós-doutoranda em Sociologia e Direito (Universidade Federal Fluminense). Doutorado e Mestrado em Sociologia Política pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF). Especialista em Políticas e Gestão de Segurança Pública pela Universidade Federal do Espírito Santo e Senasp/ MJ (UFES/ SENASP). Licenciada Plena e Bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Licenciatura em Filosofia pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER). Professora Formadora da Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC). Pesquisadora do Laboratório de Políticas Públicas, Governança e Desenvolvimento Regional (LADER/ PPGSD -UFF). Possui experiência como Tutora Presencial e à Distância. Bolsista Pós-Doc Sênior da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ).

buscando ultrapassar a descrição da realidade local para revelar as dinâmicas complexas e as contradições que permeiam as vivências educacionais na comunidade. Os resultados demonstram que uma prática educativa participativa, contextualizada e transformadora pode atuar como um instrumento eficaz na superação de desigualdades sociais e na promoção do desenvolvimento integral dos sujeitos. Ao longo de sua implementação, o projeto proporcionou uma experiência educativa significativa, transcendendo os limites escolares e gerando impactos positivos para a comunidade local.

Palavras-chave: Extensão universitária, educação pública, arte e educação, oficinas pedagógicas, Ensino Fundamental.

Abstract: This article presents the results of a university extension project conducted at Escola Municipal Celina Schechner, located in the rural area of the Itaipava district, in Petrópolis, RJ, Brazil. The Extension Project "*School and Community in Motion: Education, Art, and Innovation*", conceived and coordinated by the Laboratory of Public Policies, Governance, and Regional Development (LADER) of the Fluminense Federal University, established itself as a space for learning and social transformation aimed at mitigating the adverse effects of school closures during the COVID-19 pandemic. As part of its activities, eight artistic and playful-pedagogical workshops were developed for students in Elementary School I and II, fostering dialogue and active listening. The project was grounded in a dialectical approach that integrated the concepts of education, space, and territory, seeking to go beyond the description of the local reality to unveil the complex dynamics and contradictions shaping the students' educational experiences in the community. The results demonstrate that a participatory, contextualised, and transformative educational practice can serve as an effective tool in overcoming social inequalities and promoting the comprehensive development of individuals. Throughout its implementation, the project provided the school community with a rich and meaningful learning journey, transcending the school environment and positively impacting the local community.

Keywords: University extension, public education, art and education, pedagogical workshops, elementary education.

Recebido em: 04/02/2025
Aceito em: 06/03/2025

1 INTRODUÇÃO

Em um contexto social marcado por profundas desigualdades e agravado pela pandemia da COVID-19, as comunidades periféricas emergem como territórios especialmente vulneráveis. É nesse cenário que o Projeto de Extensão "Escola e Comunidade em Movimento: Educação, Arte e Inovação", idealizado e coordenado pelo Laboratório de Políticas Públicas Governança e Desenvolvimento Regional (LADER) da Universidade Federal Fluminense, se configura como um espaço de aprendizagem e transformação social, tecendo redes de conhecimentos e afetos com a Escola Municipal Celina Schechner, na zona rural do distrito de Itaipava, em Petrópolis, RJ.

No cenário educacional brasileiro, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em seus artigos 43 e 44, reconhece a Extensão Universitária como uma das funções essenciais das instituições de ensino superior. Essa modalidade de ensino, pesquisa e ação social se configura como um espaço de interação entre a universidade e a comunidade, promovendo a troca de conhecimentos, a resolução de problemas sociais e o desenvolvimento mútuo de ambas as partes. A Extensão Universitária se caracteriza por sua natureza interdisciplinar e transdisciplinar, combinando saberes acadêmicos com as experiências e necessidades da sociedade. Essa característica permite a aplicação prática do conhecimento científico, contribuindo para a formação cidadã dos estudantes, a democratização do conhecimento e o desenvolvimento cultural e social das comunidades.

O Projeto "Escola e Comunidade em Movimento: Educação, Arte e Inovação", com o objetivo de mitigar os efeitos negativos do fechamento das escolas durante a pandemia, dentre outras estratégias, desenvolveu oito oficinas artísticas e lúdico-pedagógicas aos estudantes do Ensino Fundamental 1 e 2, como um espaço de diálogo e escuta ativa.

O desenvolvimento do Projeto se fundamentou ancorado em uma análise dialética da relação entre os conceitos de educação, espaço e território. Essa abordagem vai além de uma mera descrição da realidade local, buscando desvendar as interações complexas e as contradições que moldam as experiências educacionais dos estudantes na zona rural de Itaipava. Ao invés de se limitar a uma

análise descritiva estática do espaço e do território, o projeto reconhece a dinamicidade dessas realidades. Espaço e território não são apenas cenários neutros, mas sim construções sociais e históricas em constante transformação, influenciadas por fatores políticos, econômicos, sociais e culturais.

A educação, a arte e a cultura, nesse contexto, configuram como mediadores entre o espaço, o território e a comunidade, não se limitando à mera transmissão de conhecimentos, mas se torna um instrumento de empoderamento, permitindo que os sujeitos compreendam criticamente suas realidades e ajam como agentes de transformação social.

As oficinas foram desenvolvidas de forma a considerar as características e os desafios específicos da zona rural de Itaipava, promovendo uma educação contextualizada e comprometida com a realidade local. Ao tecer redes com a comunidade escolar, o projeto pretendeu demonstrar o poder transformador da educação e da arte na construção de uma educação justa, digna e de qualidade para o Brasil. Os resultados obtidos evidenciam a importância de iniciativas que valorizam o saber local, promovam a inclusão social no combate às desigualdades, construindo pontes entre a universidade, escola e a comunidade.

1.1 Educação e Arte em Lugares Esquecidos

Os espaços e territórios esquecidos e vulnerabilizados são aqueles que, por diversos fatores, foram e são relegados à margem do desenvolvimento social e econômico (Brandão, 2012). São comunidades que sofrem com a falta de infraestrutura, acesso precário a serviços públicos, baixa renda e oportunidades limitadas de educação e trabalho. Nesses locais, a população geralmente é composta por grupos minoritários e marginalizados, como comunidades indígenas, quilombolas, ribeirinhos e moradores de áreas periféricas. Eles frequentemente enfrentam desafios como discriminação, falta de acesso à saúde e educação de qualidade, e escassez de oportunidades de trabalho e renda.

As condições precárias de vida nesses territórios perpetuam um ciclo vicioso de exclusão e marginalização. A falta de acesso à educação de qualidade limita as oportunidades de trabalho e renda, perpetuando a pobreza. A falta de infraestrutura

adequada dificulta o desenvolvimento de atividades econômicas e o acesso a serviços essenciais. A ausência de políticas públicas eficazes condena essas comunidades a permanecerem à margem do bem-estar social. Para além das dificuldades materiais, os habitantes desses espaços esquecidos também enfrentam o estigma e a invisibilidade. São frequentemente vistos como cidadãos de segunda classe, sem voz e sem poder. Essa invisibilidade social dificulta ainda mais a luta por seus direitos e a busca por soluções para seus problemas.

Em especial, educação e a arte, quando intimamente conectadas, assumem um papel fundamental no desenvolvimento integral dos estudantes desses lugares, especialmente os da rede pública de ensino, na medida em que podem acessar e experimentar a arte, explorando a sua criatividade, expressividade e sensibilidade, além de desenvolverem habilidades essenciais, como a comunicação, a colaboração e a resolução de problemas (Vygotsky, 1978).

No entanto, no Brasil, essa relação crucial ainda é negligenciada, principalmente na educação pública. De acordo com dados do Ministério da Educação (MEC), apenas 6,4% das escolas públicas ofereciam aulas de artes visuais em 2019, enquanto a música estava presente em apenas 5,3% das instituições (MEC, 2020). Essa realidade alarmante evidencia a falta de investimento e reconhecimento da importância da arte na educação básica do país, especialmente para estudantes que vivem em espaços e territórios periféricos, muitas vezes privados do acesso à cultura e à educação de qualidade.

Para essa parcela significativa da população brasileira, a educação artística na escola pública se torna ainda mais crucial. Através da arte, esses estudantes podem ter acesso a diferentes formas de expressão, explorar sua identidade cultural e construir uma visão crítica do mundo ao seu redor. A Arte também pode ser um instrumento poderoso para a inclusão social, combatendo o preconceito e a discriminação e promovendo o respeito à diversidade (Freire, 2000).

Ignorar a arte no Ensino Fundamental significa privar as crianças e adolescentes de classes menos favorecidas, especialmente as que vivem em periferias, de um universo de possibilidades de aprendizado e desenvolvimento. É negar-lhes o direito à expressão individual, à construção de conhecimentos através da experimentação e à formação de um senso crítico aguçado. É também perpetuar

as desigualdades sociais, pois são eles os mais prejudicados com a falta de acesso à educação de qualidade.

Em contrapartida, investir na educação e arte nas escolas públicas, com foco nas necessidades e realidades dos estudantes, pode gerar resultados transformadores. A pesquisa de Ana Mae Tavares (2009) demonstra que a prática triangular (leitura, contextualização e o fazer artístico) na escola promove a melhora do desempenho dos estudantes em outras áreas do conhecimento, como a Língua Portuguesa e a Matemática. Além disso, a arte contribui para o desenvolvimento da autoestima, da cidadania e da inclusão social, especialmente para estudantes que muitas vezes se encontram marginalizados e excluídos da sociedade.

Em meio a esse cenário, a extensão universitária surge como um instrumento para promover a inclusão social e o desenvolvimento humano (Freire, 1997). Através de projetos de extensão, as universidades podem conectar-se com essas comunidades, oferecer acesso a conhecimento, cultura e oportunidades, e contribuir para a construção de um futuro mais justo e equitativo. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) reconhece a importância da extensão universitária como um dos pilares da educação superior (Brasil, 1996); e a Lei nº 10.057/2000 institui o Plano Nacional de Educação (PNE), destacando a importância da extensão universitária para a promoção da inclusão social e do desenvolvimento sustentável (Brasil, 2000).

A pandemia da COVID-19 expôs com ainda mais clareza as desigualdades sociais que permeiam a sociedade brasileira. O fechamento das escolas, a falta de acesso à internet e a precariedade dos serviços públicos agravaram ainda mais os desafios enfrentados pelas escolas da rede pública.

Nesse contexto, a Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) lançou, em 2021, o Edital para Apoio à Melhoria das Escolas da Rede Pública Sediadas no Estado do Rio de Janeiro. O edital, com um dos seus principais objetivos de superar e mitigar os impactos da pandemia na educação, visava diminuir as disparidades e diferenças educacionais geradas pelo fechamento das escolas.

Inspirado pelo Edital da FAPERJ e pela sensibilidade social despertada pela pandemia, o Laboratório de Políticas Públicas, Governança e Desenvolvimento LexCult, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 70-95, jan./abr. 2025

Regional (LADER) da Universidade Federal Fluminense (UFF) propôs o projeto "Escola e Comunidade em Movimento: Educação, Arte e Inovação".

O projeto, aprovado em 2022, teve como objetivo geral contribuir para a melhoria da qualidade e do desempenho da educação pública do ensino fundamental no distrito de Itaipava (Petrópolis, RJ), promovendo ações estratégicas inovadoras e pedagógicas criativas para superar os déficits agravados pelo cenário da pandemia.

O projeto "Escola e Comunidade em Movimento: Educação, Arte e Inovação" é um exemplo do compromisso da Universidade Federal Fluminense com a transformação social. Através da extensão universitária, a UFF se conecta com comunidades esquecidas e vulnerabilizadas, oferecendo oportunidades de desenvolvimento humano e contribuindo para a construção de um Brasil mais justo e equitativo.

Atividades extracurriculares podem assumir um papel fundamental na formação integral dos estudantes, complementando a educação formal e proporcionando experiências que vão além do conteúdo programático das aulas. Elas contribuem para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como criatividade, comunicação, trabalho em equipe, resolução de problemas e pensamento crítico (Matias, 2024).

No contexto de comunidades esquecidas e vulnerabilizadas, as atividades extracurriculares podem ser ferramentas poderosas para promover a inclusão social dos estudantes e o desenvolvimento de sua autoestima (Freire, 1997). Elas podem oferecer oportunidades para que os estudantes explorem seus talentos, desenvolvam novas habilidades e ampliem seus horizontes.

O projeto "Escola e Comunidade em Movimento: Educação, Arte e Inovação" foi desenvolvido pela equipe do LADER (Laboratório de Políticas Públicas, Governança e Desenvolvimento Regional) da Universidade Federal Fluminense (UFF) em parceria com a Escola Municipal Celina Schechner, situada na zona rural do distrito de Itaipava, Petrópolis. O objetivo do projeto foi oferecer atividades extracurriculares que fossem relevantes para a comunidade local e que contribuíssem para o desenvolvimento integral dos estudantes.

O projeto foi dividido em oficinas de arte, teatro, música, tecnologia digital, fotografia, meio ambiente, escrita criativa e lógica e matemática, destacando a arte e atividades lúdicas e criativas, no sentido de que através desses impulsos, os estudantes podem expressar sentimentos, ideias e experiências, além de promover a reflexão crítica sobre a realidade social.

Portanto, neste projeto, a arte foi utilizada como ferramenta para promover a valorização da cultura local, o desenvolvimento da criatividade dos estudantes e a reflexão crítica sobre a realidade social. As oficinas de arte, teatro, música e fotografia proporcionaram a oportunidade de explorar seus talentos artísticos, expressar sua cultura e desenvolver novas habilidades.

2 O MOVIMENTO PARA A AÇÃO

O sucesso de uma escola não se limita às suas paredes. Para florescer e alcançar o seu potencial, a instituição precisa se conectar com a comunidade que a circunda, tecendo laços de colaboração e engajamento mútuo. Nesse processo, o envolvimento ativo da comunidade escolar se torna a chave para um desenvolvimento promissor e sustentável.

Nesse contexto, a escuta ativa se configura como pilar fundamental. Por meio dela, a escola demonstra respeito e atenção às diversas vozes que compõem a comunidade, abrindo espaço para um diálogo genuíno e horizontalizado. Essa postura, defendida por Freire (1980), permite que pais, estudantes, professores, moradores do bairro e demais *stakeholders* se sintam acolhidos e valorizados, contribuindo ativamente para a construção de um ambiente escolar mais rico e receptivo.

A troca de informações também se torna essencial para o fortalecimento da comunidade escolar. Através de canais de comunicação transparentes e acessíveis, a escola deve manter a comunidade informada sobre seus projetos, atividades e desafios. Importa garantir que todos os envolvidos se sintam parte de um processo decisório, construindo um senso de pertencimento e responsabilidade compartilhada.

O diálogo se torna a ferramenta fundamental para a construção de uma comunidade escolar vibrante e engajada. Através de reuniões presenciais, fóruns online e outras ferramentas de comunicação, a escola deve criar espaços abertos para o debate de ideias, a resolução de conflitos e a busca de soluções conjuntas para os desafios que se apresentam. Essa postura, como defendida por Cunha (2009), promove a horizontalidade nas relações, valorizando a diversidade de perspectivas e construindo um ambiente onde todos se sentem seguros para se expressar e contribuir.

Ao abraçar o envolvimento ativo da comunidade escolar, a escuta ativa, a troca de informações e o diálogo horizontalizado, a escola se transforma em um agente de transformação social, promovendo o aprendizado mútuo, o desenvolvimento da cidadania e a construção de um futuro mais próspero para todos.

Em abril de 2022, as aulas retornaram na Escola Municipal Celina Schechner, marcando o início do projeto "Escola e Comunidade em Movimento: Educação, Arte e Inovação". A receptividade da Diretora da Escola foi fundamental para o sucesso do projeto, abrindo as portas para uma relação de confiança e colaboração mútua, elementos essenciais para o desenvolvimento de qualquer projeto social.

Desde o início, a equipe do projeto buscou o envolvimento ativo da comunidade escolar. Através de diversas reuniões de planejamento, a escuta ativa e a troca de informações geraram um ambiente propício para o diagnóstico dos desafios da escola e a busca por soluções conjuntas. Essa abordagem participativa, baseada em princípios de diálogo e horizontalidade, fortaleceu o senso de comunidade dos participantes, tornando-os agentes ativos na construção do projeto.

As principais demandas e necessidades da Escola revelaram um cenário preocupante, evidenciando as desigualdades sociais que permeiam a realidade de comunidades esquecidas e vulnerabilizadas:

- **Infraestrutura precária:** A escola apresentava problemas estruturais e condições insalubres, com uma obra parada há um ano. A necessidade de medidas urgentes para garantir um ambiente de aprendizagem seguro e adequado era evidente.

- **Falta de professores:** A maioria dos estudantes apresentava baixa proficiência em leitura e escrita, exigindo a contratação de professores de português e matemática. No entanto, as regras do projeto limitavam a contratação contínua de profissionais, gerando desafios na busca por soluções.
- **Falta de recursos:** A escola não possuía computadores para os estudantes e 20 violões sem cordas e sem professor. A escassez de recursos materiais dificultava o desenvolvimento de atividades extracurriculares e o acesso à educação de qualidade.

Abaixo, algumas imagens da infraestrutura da Escola Celina Schechner, durante a pandemia, em 2022:



Fonte: Acervo próprio

Em resposta a esses desafios, a equipe do projeto propôs a oferta de 8 oficinas aos estudantes do Ensino Fundamental 1 e 2, abrangendo áreas de conhecimento essenciais para o desenvolvimento integral dos estudantes:

1. Leitura e Escrita Criativa
2. Lógica e Matemática
3. Meio Ambiente e Sustentabilidade
4. Teatro
5. Violão
6. Coral
7. Metodologia Photovoice
8. Informática e Educação Digital

A proposta foi recebida com grande entusiasmo pela comunidade escolar, demonstrando a expectativa em superar as dificuldades com o apoio do projeto, que forneceu os recursos necessários para a contratação de profissionais especializados e a compra de materiais, garantindo a execução das oficinas e eventos relacionados⁴.

Diante da infraestrutura precária da escola, a equipe do projeto mobilizou lideranças políticas e a Secretaria Municipal de Educação para buscar soluções. Essa mobilização, que durou alguns meses, resultou na transferência da Escola Celina Schechner para um novo local em abril de 2023: o espaço de uma escola privada que faliu em razão da pandemia.

A transferência da escola foi um marco importante no projeto, demonstrando o poder da articulação e do engajamento para superar desafios e promover mudanças positivas. A união de diferentes atores sociais, como a equipe do projeto, a comunidade escolar, lideranças políticas e a Secretaria Municipal de Educação, foi fundamental para alcançar esse objetivo.

⁴ A execução do projeto exigia autorização do Comitê de Ética da UFF e contato com instituições superiores à escola, como a Prefeitura de Petrópolis e a Secretaria Municipal de Educação.

Foto 1: O Novo Local da Escola Celina Schechner



O planejamento detalhado do projeto foi fundamental para garantir sua execução eficaz e eficiente. As etapas do planejamento incluíram:

- **Diagnóstico:** Realização de pesquisas e diagnóstico para identificar as necessidades e demandas da comunidade escolar.
- **Definição de Objetivos:** Estabelecimento de objetivos claros, mensuráveis, atingíveis, relevantes e temporizáveis (SMART).
- **Elaboração do Plano de Ação:** Definição das ações, atividades e estratégias para alcançar os objetivos do projeto.
- **Orçamento:** Elaboração de um orçamento detalhado, com previsão de receitas e despesas.
- **Monitoramento e Avaliação:** Realização de monitoramento e avaliação contínuos do projeto, para identificar ajustes e aprimoramentos.

3 A COMUNIDADE ESCOLAR E O TERRITÓRIO EM AÇÃO

Após um planejamento detalhado e cuidadoso, as oficinas do projeto "Escola e Comunidade em Movimento: Educação, Arte e Inovação" finalmente começaram a ser executadas no ano letivo de 2023. As oito oficinas, cuidadosamente elaboradas para atender às necessidades da comunidade escolar, proporcionaram aos estudantes experiências enriquecedoras, promovendo o desenvolvimento integral de seus conhecimentos, habilidades e valores.

3.1 Oficina FotoVoz

Esta Oficina foi baseada na metodologia Photovoice. Desenvolvida na década de 1990 por Caroline Wang e Mary Ann Burris, essa técnica tem sido amplamente utilizada em pesquisa social, educação e projetos comunitários, não apenas documentando e compreendendo questões sociais, mas também capacitando os participantes a agirem como agentes de mudança em suas próprias comunidades. É uma abordagem participativa e qualitativa que utiliza a fotografia associada aos diálogos coletivos, como uma ferramenta poderosa para capacitar comunidades, dar voz e envolver os participantes na identificação de questões importantes e na promoção de mudanças sociais.

Esta Oficina teve a duração de 24 horas, distribuídas com 3 horas semanais. Primeiramente, os estudantes tiveram informações básicas dos elementos da linguagem fotográfica, para realizar uma fotografia e sua respectiva leitura, tais como: conotação e denotação; signos linguísticos; e elementos técnicos como composição e planos fotográficos simples. Em seguida, realizaram atividades criativas, com exercícios práticos fotográficos e apresentação e debate entre os colegas participantes. Posteriormente, o facilitador desta Oficina solicitou o debate sobre os principais problemas que afetam os estudantes e, dentre eles, destacaram e selecionaram 3 (três) temas para o debate mais aprofundados e o respectivo registro fotográfico: i) comportamento inadequado como o meio ambiente escolar; ii) bullying; e iii) alimentação escolar. Abaixo, algumas fotografias desta Oficina (fotos do acervo próprio):

Foto 2: Fotografia capturada pelos estudantes e selecionada para representar problemas na merenda escolar.



Foto 3: Fotografia capturada pelos estudantes e selecionada para representar o problema de “Bullying” na escola.



Foto 4: Fotografia capturada pelos estudantes e selecionada para representar o comportamento inadequado dos estudantes como o meio ambiente escolar



3.2 Oficina Meio Ambiente e Sustentabilidade

A execução desta oficina, com a carga horária de 10 horas, teve como objetivo despertar nos estudantes a consciência social sobre a importância do meio ambiente e da sustentabilidade, identificando os principais problemas ambientais da atualidade, para adotarem hábitos mais sustentáveis em seu dia a dia; e agirem como agentes de mudança na comunidade.

Por meio de atividades lúdicas e interativas, incentivou os estudantes a refletir sobre seus hábitos de consumo e seu impacto ambiental, incentivando-os a adotarem hábitos mais sustentáveis em seu dia a dia, como reduzir o consumo de água e energia, reutilizar materiais e reciclar. Tiveram a oportunidade de aprender sobre diversos temas relacionados ao meio ambiente e à sustentabilidade de forma prática, criativa e lúdica.

Os estudantes realizaram debates sobre a conscientização ambiental e construíram coletivamente a compostagem; uma horta; praticaram a reciclagem criativa e realizaram a peça teatral intitulada “Mãe Terra Acusa Ser Humano no

Tribunal”. Abaixo algumas imagens fotográficas sobre a realização da Oficina (Acervo próprio):

Foto 5: Oficina de Conscientização Ambiental



3.3 Oficina Lógica e Matemática: Desvendando os Mistérios da Matemática

O desempenho do Brasil em matemática no cenário internacional é motivo de grande preocupação, com resultados consistentemente abaixo da média e um nível de proficiência insuficiente para a resolução de problemas cotidianos. Em 2022, o PISA (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes) revelou que apenas 1% dos estudantes brasileiros alcançou o nível 5 ou 6 em matemática, considerados ideais, enquanto 73% ficaram abaixo do nível 2, considerado o mínimo necessário para o uso dos conceitos matemáticos em situações cotidianas (INEP, 2023).

Essa realidade alarmante se confirma em edições anteriores do PISA. Em 2018, o Brasil se posicionou na 51ª colocação entre 79 países, com média de 377 pontos, abaixo da média da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) de 489 pontos (OECD, 2018). Essa posição representa um retrocesso em relação a 2000, quando o país ocupava a 35ª posição (OECD, 2022). Em 2022, o Brasil aderiu ao TIMSS (Estudo Internacional de Tendências em Matemática e Ciências), com a aplicação da avaliação prevista para

2024. Espera-se que essa nova avaliação forneça um panorama mais completo do desempenho em matemática e ciências, complementando os dados do PISA.

A baixa performance em matemática no Brasil é um problema multifacetado, com diversas causas interligadas (Aranha & Moura, 2009; Lima e Moreira, 2023). Entre os principais fatores estão:

- **Formação de Professores:** A formação inicial e continuada dos professores de matemática precisa ser aprimorada, com foco em metodologias ativas e inovadoras, além de um maior domínio dos conteúdos matemáticos (D'Ambrósio, 1993).
- **Infraestrutura das Escolas:** A infraestrutura precária das escolas públicas, com falta de recursos básicos como laboratórios e bibliotecas, dificulta o aprendizado de matemática (Sant'Anna & Pohlmann, 2010).
- **Currículo e Abordagem Pedagógica:** O currículo de matemática precisa ser atualizado e adaptado à realidade dos estudantes, com foco na resolução de problemas e na aplicação prática dos conceitos. Além disso, é necessária uma mudança na abordagem pedagógica, que privilegie a experimentação e a construção do conhecimento (Aranha & Moura, 2009).

Segundo Lima e Moreira (2023), os resultados indicam que, embora haja um aumento nas proficiências médias ao longo do tempo, o Brasil ainda está distante da média de proficiência exigida pela OCDE. Apenas 20% dos estudantes brasileiros atingem o nível 2, considerado o mínimo aceitável de proficiência, e uma parcela insignificante alcança os níveis mais elevados. O artigo conclui que é necessário aprofundar pesquisas sobre as causas do baixo desempenho e buscar estratégias para superação desses resultados, visando ao desenvolvimento de habilidades matemáticas nos estudantes.

O ensino da lógica matemática, muitas vezes associado à rigidez e à abstração, pode ser transformado em uma experiência lúdica e criativa, despertando o interesse e a fascinação dos alunos. Através de jogos, atividades interativas e desafios envolventes, a lógica matemática se torna um universo de possibilidades para o desenvolvimento do pensamento crítico, da resolução de problemas e da criatividade (Prensky, 2001).

A criatividade também encontra espaço no ensino da lógica matemática. A criação de jogos e desafios próprios, a elaboração de histórias e a construção de modelos físicos permitem que os alunos apliquem os conceitos aprendidos de forma lúdica e original. Essa abordagem estimula o pensamento divergente, a resolução de problemas de forma inovadora e a expressão da individualidade de cada aluno (Gardner, 1983).

Ao integrar a ludicidade e a criatividade no ensino da lógica matemática, os estudantes se tornam protagonistas do próprio aprendizado, engajados e motivados a explorar esse universo de conhecimento. Essa abordagem transforma a sala de aula em um ambiente propício para o desenvolvimento de habilidades essenciais para o século XXI, preparando os alunos para os desafios do mundo contemporâneo (Freire, 1997).

Em resposta à forte demanda da Direção da Escola Municipal Celina Schechner, e cientes do cenário preocupante do baixo desempenho em matemática no Brasil, desenvolvemos a Oficina Lógica e Matemática, com a carga horária de 36 horas. Com o objetivo de desmistificar a ideia de que a matemática é uma disciplina complexa e difícil, a oficina buscou despertar o interesse dos estudantes por essa área crucial do conhecimento.

Com as atividades lúdicas e interativas, os alunos foram incentivados a explorar conceitos matemáticos de forma divertida e prazerosa. Jogos, desafios e quebra-cabeças cuidadosamente selecionados proporcionaram um ambiente propício para o desenvolvimento do raciocínio lógico, da criatividade e da resolução de problemas, buscando:

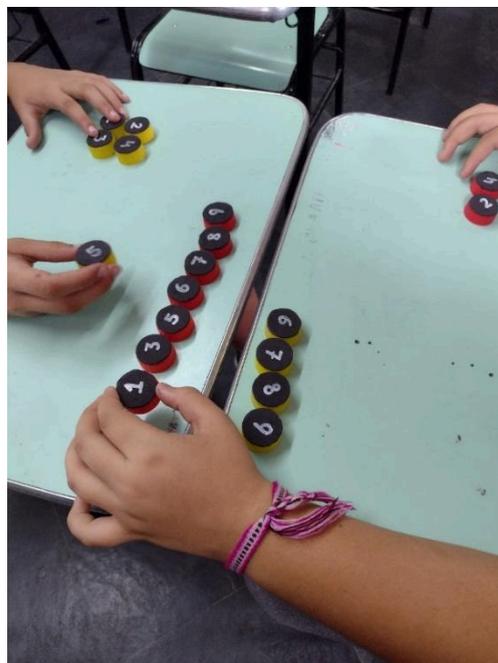
- **Despertar o interesse dos alunos pela matemática:** Ao transformar a matemática em uma experiência divertida e prazerosa, a oficina contribuiu para derrubar as barreiras que muitas vezes impedem os alunos de se engajarem nessa disciplina.
- **Desenvolver o raciocínio lógico e a criatividade:** As atividades da oficina estimularam o pensamento crítico, a resolução de problemas e a capacidade de encontrar soluções inovadoras para desafios matemáticos.

- **Melhorar o desempenho escolar em matemática:** Ao proporcionar aos alunos uma compreensão mais profunda e significativa dos conceitos matemáticos, a oficina contribuiu para o aprimoramento do seu desempenho escolar.

A Oficina Lógica e Matemática foi apenas o primeiro passo em uma jornada para transformar o ensino da matemática na Escola Municipal Celina Schechner. Acreditamos que, ao plantar a semente da criatividade e da ludicidade, podemos inspirar os professores a adotarem novas práticas pedagógicas que motivem os alunos, melhorem o desempenho escolar e abram portas para um futuro promissor em matemática para todos.

Abaixo, algumas fotografias dos exercícios desta Oficina (acervo próprio):

Foto 6: Oficina Lógica e Matemática



3.4 Oficina Informática e Educação Digital

Em um mundo cada vez mais conectado e digital, a Oficina Informática e Educação Digital surge como uma ferramenta fundamental para preparar os estudantes para os desafios do futuro. Ciente da falta de computadores na Escola Municipal Celina Schechner, o Projeto possibilitou a aquisição de 5 (cinco) equipamentos, garantindo aos estudantes o acesso à educação digital e o combate à exclusão digital, um problema que afeta significativamente a população brasileira, especialmente em comunidades menos favorecidas.

Mais do que ensinar noções básicas de informática, a oficina teve como objetivo desenvolver habilidades socioemocionais e estimular o pensamento crítico, preparando os alunos para a era da informação. Através de atividades dinâmicas e interativas, os alunos foram incentivados a:

- **Navegar na internet de forma segura e responsável:** A oficina abordou temas como segurança online, ética digital e responsabilidade social, conscientizando os alunos sobre os perigos da internet e os perigos da disseminação de informações falsas (Fake News).
- **Utilizar ferramentas digitais para pesquisa, comunicação e produção de conteúdo:** Os alunos aprenderam a utilizar ferramentas digitais como navegadores da web, e-mail, processadores de texto e apresentações para realizar pesquisas, se comunicar com outras pessoas e produzir conteúdo digital.
- **Desenvolver habilidades socioemocionais:** A oficina também contribuiu para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais como a colaboração, a comunicação, a criatividade e a resolução de problemas, essenciais para o sucesso no mundo digital e no mercado de trabalho (Goleman, 2009).

Ao familiarizar os alunos com a tecnologia e promover o uso responsável da internet, a Oficina Informática e Educação Digital, com a carga horária de 24 horas, contribuiu para torná-los mais confiantes, preparados e críticos no mundo digital. Essa iniciativa é de extrema importância, especialmente em um contexto onde a

LexCult, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 70-95, jan./abr. 2025

exclusão digital é uma realidade para milhões de brasileiros, limitando o acesso à informação, ao conhecimento e às oportunidades de desenvolvimento.

A oficina também preparou os estudantes para um mercado de trabalho cada vez mais exigente em termos de habilidades digitais. Em um mundo onde a tecnologia está presente em todos os setores da sociedade, dominar ferramentas digitais e saber utilizá-las de forma crítica e responsável é fundamental para o sucesso profissional (Freire, 1997).

A entrega dos computadores para a realização da Oficina Informática e Educação Digital foi um marco importante para a Escola Municipal Celina Schechner. Essa iniciativa representa um passo significativo na luta contra a exclusão digital e na promoção da inclusão social, garantindo aos alunos o acesso à educação digital e abrindo portas para um futuro promissor e conectado.

3.5 Oficina de Teatro: Expressão e Desenvolvimento Integral

O teatro, mais do que uma simples forma de arte, se transforma em um palco para o desenvolvimento integral dos alunos na Oficina de Teatro. Através de atividades lúdicas e interativas, a oficina transcende a mera encenação e abre um leque de benefícios que vão além da esfera artística, impactando positivamente a vida dos estudantes em diversos aspectos.

O teatro permite que os alunos, desde crianças até adolescentes, explorem sua criatividade e expressividade de forma livre e autêntica. Ao improvisar, criar roteiros e encenações, eles mergulham em diferentes personagens, cenários e situações, estimulando o pensamento divergente e a capacidade de pensar "fora da caixa". Essa vivência os convida a explorar seus sentimentos, ideias e emoções, expressando-se de forma autêntica e criativa (Lowenfeld & Brittain, 1980).

A Oficina de Teatro se torna um espaço onde os estudantes podem enfrentar seus medos e vencer a timidez. Atuar e criar os desafiam a sair da zona de conforto, desenvolvendo sua autoconfiança e autoestima. Por meio da expressão livre e do feedback positivo, constroem uma imagem mais positiva de si mesmos, aprendendo a lidar com seus medos e desafios com mais resiliência e autoconfiança (Bandura, 1997).

O teatro na escola é um poderoso instrumento para o desenvolvimento da comunicação e do trabalho em equipe. Ao interagirem com seus colegas em colaboração e trabalho em equipe para alcançar objetivos comuns, são desafiados a se comunicar de forma clara e eficaz, tanto verbalmente quanto corporalmente. Essa vivência desenvolve habilidades interpessoais essenciais para a vida em sociedade, como a escuta ativa, a empatia, a resolução de conflitos e a negociação (Goleman, 2009).

A memorização de textos, a interpretação de personagens e a improvisação contribuem para o aprimoramento da memória, da concentração e da criatividade. Além disso, o teatro promove o desenvolvimento da inteligência emocional, ajudando a identificar, compreender e gerenciar emoções, além de desenvolver empatia e habilidades de resolução de conflitos (Gardner, 1983).

Portanto, a Oficina de Teatro na Escola Celina Schechner, com a carga horária de 24 horas, não se limitou ao desenvolvimento de habilidades artísticas, com a execução da peça teatral intitulada “A Estrela de Belém”. Ao desenvolverem habilidades como comunicação, trabalho em equipe, criatividade e resolução de problemas, os estudantes puderam se preparar para enfrentar desafios, estimulando o desenvolvimento de suas diversas habilidades cognitivas e emocionais.

3.6 Oficina Leitura e Escrita Criativa

Em um cenário educacional marcado por resultados preocupantes no PISA 2022, com o Brasil ficando em 59º lugar em leitura e 60º em escrita, a Escola Municipal Celina Schechner acolheu fortemente a Oficina de Leitura e Escrita. Mais do que uma simples atividade curricular, a oficina se tornou um palco para o desenvolvimento integral dos estudantes nutrindo sua imaginação, expressão pessoal, autoestima e habilidades linguísticas, cognitivas e criativas.

A oficina proporcionou aos estudantes um universo de possibilidades por meio de atividades lúdicas e interativas, incentivando-os a criar histórias, personagens e mundos fictícios, fortalecendo a capacidade de pensar de forma crítica, divergente e inovadora.

Esta Oficina gerou frutos, sendo reconhecida pela comunidade e pela Prefeitura de Petrópolis. Eventos, exercícios e premiações marcaram a trajetória da oficina, evidenciando o talento e a criatividade dos alunos. Destaca-se dois momentos marcantes do resultado desta Oficina: um foi a premiação de um estudante do Ensino Fundamental II, que foi premiado com duas poesias (“Calma e Coisas Simples”) pela Academia Teresopolitana de Letras; e o outro foi a premiação dos estudantes desta Oficina, com o Telejornal Celina News, pela Prefeitura da Cidade de Petrópolis. Essas conquistas inspiraram colegas e reforçou a importância da leitura e da escrita como ferramentas de expressão e desenvolvimento pessoal.

A Oficina de Leitura e Escrita Criativa na Escola Municipal Celina Schechner, com a carga horária de 36 horas, deixa um legado inspirador para a comunidade escolar e para a cidade de Petrópolis. Mais do que melhorar o desempenho dos alunos em leitura e escrita, a oficina semeou a paixão pela leitura, pela escrita e pela criatividade, abrindo portas para um futuro promissor de aprendizagem e desenvolvimento integral.

3.7 Oficinas de Coral e Violão: Harmonia e Expressão Musical

A música, componente essencial da cultura humana, possui um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças. Reconhecendo a importância da educação musical para o aprendizado e a formação integral dos alunos, este Projeto implementou duas oficinas de música: Coral (20 horas de carga horária) e Violão (14 horas de carga horária).

Petrópolis, cidade marcada por uma rica herança alemã, ostenta uma vibrante tradição musical, com mais de 80 corais ativos (G1, 2013). Essa tradição coral, perpetuada ao longo dos anos, inspirou a criação do Coral da Escola Celina Schechner, um espaço onde os estudantes se expressam artisticamente, desenvolvem habilidades musicais e fortalecem laços de comunidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto "Escola e Comunidade em Movimento: Educação, Arte e Inovação" comprovou que a educação, quando construída de forma participativa, contextualizada e transformadora, pode ser um instrumento poderoso para a superação de desigualdades e a promoção do desenvolvimento integral dos indivíduos. Ao longo de sua execução, o projeto proporcionou à comunidade escolar da Escola Municipal Celina Schechner uma jornada de aprendizado rica e significativa, que transcendeu os muros da escola e impactou positivamente a comunidade local.

As oficinas do projeto, além de promoverem o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos específicos, também contribuíram para a transformação do espaço escolar em um lugar de aprendizagem e diálogo. A escola, antes marcada pela precariedade e pela falta de recursos, tornou-se um ambiente acolhedor e propício ao desenvolvimento do potencial dos estudantes e da comunidade escolar como um todo. O movimento, presente no nome do projeto, se manifestou não apenas nas atividades físicas e lúdicas, mas também na mobilização da comunidade escolar e na busca por soluções para os desafios enfrentados. A educação, nesse contexto, se configurou como um agente transformador do território, promovendo a inclusão social, a sustentabilidade ambiental e a construção da ideia de pertencimento comunitário.

As oficinas e atividades realizadas durante o projeto plantaram a semente para a construção de uma educação de qualidade, que valoriza a diversidade, a criatividade e o potencial dos estudantes. O projeto também demonstrou o poder da mobilização social e da articulação entre diferentes setores da sociedade para a superação de desafios e a promoção do desenvolvimento humano. Além disso, o Projeto reforça a importância do ensino em tempo integral, de acordo a Lei de Tempo Integral, Lei nº 14.640, de 31 de julho de 2023 (BRASIL, 2023), para que os governos e as comunidades escolares possam se sensibilizar e se conscientizar da importância para atuar com atividades criativas e lúdicas extracurriculares, para além das aulas teóricas de sala de aula. Ao investir na educação de qualidade, podemos

garantir o desenvolvimento integral dos indivíduos, promover a inclusão social e construir uma sociedade mais próspera para todos.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de S.; MOURA, Fernando Dias. **O ensino de matemática no Brasil: desafios e perspectivas**. São Paulo: Editora Cortez, 2009.

BANDURA, Albert. **Self-efficacy: The exercise of control**. New York: Freeman, 1997.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1996.

BRASIL. Plano Nacional de Educação (PNE): **Lei nº 10.172**, de 9 de janeiro de 2001. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2001.

BRASIL. **Lei nº 14.640**, de 31 de julho de 2023. Institui o Programa Escola em Tempo Integral; e altera a Lei nº 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, a Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, e a Lei nº 14.172, de 10 de junho de 2021. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1º de agosto de 2023. Seção 1. p. 1-4.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Notas sobre o Brasil no Pisa 2022**. Brasília, DF: Inep, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/acoes-internacionais/divulgados-os-resultados-do-pisa-2022>. Acesso em: 05 dez. 2024.

CUNHA, Luiz Fernandes. **O diálogo como ferramenta de gestão escolar**. Campinas: Papyrus, 2009..

D'AMBRÓSIO, Beatriz. Formação de professores de Matemática para o século XXI: o grande desafio. **Pro-Posições (FE-Unicamp)**, v. 4, n. 1 (10), p. 35-41, mar. 1993.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança: convite à ação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

G1. O GLOBO. (2013, dezembro 12). Corais levam o nome de Petrópolis, RJ, para dentro e fora do país. **G1 Rio de Janeiro**. Disponível no link: <https://g1.globo.com/rj/regiao-serrana/noticia/2013/12/corais-levam-o-nome-de-petropolis-rj-para-dentro-e-fora-do-pais.html>. Acesso em 07/07/2023.

GARDNER, Howard. **Frames of mind: The theory of multiple intelligences**. New York: Basic Books, 1983.

INEP. **Censo Escolar da Educação Básica**. 2023. Disponível em:
<https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/taxas-de-rendimento-escolar>. Acesso em 05/12/ 2024.

LOWENFELD, V., & BRITAIN, W. L. **The child art world**. New York: Collier Macmillan, 1980.

MATIAS, N. C. F. Políticas públicas e atividades extracurriculares: Implicações no desempenho escolar. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 28, n. 00, e023020, 2024. e-ISSN: 1519-9029. DOI:
<https://doi.org/10.22633/rpge.v28i00.18942>

MEC/INEP. **Censo da Educação Básica 2019: Resumo Técnico**. Brasília: Inep/MEC, 2020. Disponível em:
https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_da_educacao_basica_2019.pdf. Acesso em: 5 set. 2021.

PRENSKY, Marc. Digital natives, digital immigrants part 1. **On the Horizon**, v. 9, n. 5, p. 1-6, 2001.

LIMA, Paulo Vinícius Pereira de; MOREIRA, Geraldo Eustáquio. PISA 2003 e 2012: uma análise comparativa das proficiências em Matemática dos estudantes brasileiros. **Revista de Educação Matemática**, v. 12, 2023. Disponível em:
https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/reamec/article/view/17474?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 4 fev. 2024.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Território e desenvolvimento: as múltiplas escalas entre o local e o global**. 2. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2012.

TAVARES, A. M. A arte na escola: Um estudo sobre a produção de desenhos e histórias em quadrinhos por crianças do ensino fundamental. **Tese de doutorado**, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

VYGOTSKY, L. S. **A mente em formação social**. São Paulo: Martins Fontes, 1978